



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

AMANDA VIEIRA DE ALBUQUERQUE

**LITERATURA AFROBRASILEIRA: A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE
HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

PATOS/PB
2017

AMANDA VIEIRA DE ALBUQUERQUE

**LITERATURA AFROBRASILEIRA: A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE
HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Nadia Farias dos
Santos

**PATOS/PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333I Batista, Amanda Vieira de Albuquerque.
Literatura Afrobrasileira [manuscrito] : a importância da
contação de história na educação infantil / Amanda Vieira de
Albuquerque Batista. - 2017.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Literatura afro-brasileira. 2. Literatura infantil. 3.
Contação de história. 4. Prática pedagógica. 5. Preconceito.

21. ed. CDD 372.6

AMANDA VIEIRA DE ALBUQUERQUE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017.

Nota:

BANCA EXAMINADORA

Nadia Farias dos Santos

Prof.^a/ Ma. Nadia Farias dos Santos/UEPB (orientador)



Prof.^a Ma. Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva/UEPB

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof.^a Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos/UEPB

LITERATURA AFROBRASILEIRA: A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Amanda Vieira de Albuquerque¹

amanda_519@hotmail.com

RESUMO: A Educação Infantil constitui uma etapa de ensino onde a Literatura tem papel primordial no desenvolvimento não só cognitivo mais motor e imaginário de cada criança. Observando a relevância dos contos na formação e construção dos conhecimentos e na socialização dos pequenos é que o presente artigo propõe como objetivo geral analisar a importância dos contos e histórias africanas no combate ao preconceito e a discriminação racial. Fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica e em seguida uma pesquisa de campo, com uma amostra de dezesseis crianças da pré-escola, foi apresentada a história: “O cabelo de Lelé”, escrito por Valéria Belém, jornalista e escritora brasileira, seguida de uma boneca de pano com todas as características da personagem da história. Portanto, concluímos com a pesquisa que a literatura afro-brasileira tem importância significativa na desconstrução do preconceito e racismo na Educação Infantil, ensinando as crianças a aprender o desconhecido e respeitar a diversidade de pessoas e culturas, formando crianças menos preconceituosas a partir do conhecimento e construção de sua verdadeira identidade.

Palavras-chaves: Literatura afro-brasileira. Literatura infantil. Contação de história. Prática pedagógica. Preconceito.

1 INTRODUÇÃO

*Nossa pretensão é de uma sociedade não racial...
Estamos lutando por uma sociedade em que o povo
deixará de pensar em termos de cor... Não é uma
questão de raça; é uma questão de ideias.*

Nelson Mandela

A educação básica tem como primeira etapa a Educação Infantil, a qual compreende a faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Esses primeiros anos de vida são essenciais no desenvolvimento da vida humana. É nesta fase que a criança

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia do Programa de Formação de Professores (PARFOR) – Primeira licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)/ Câmpus VII.

necessita de um acompanhamento mais especializado, respeito às suas necessidades, limitações e particularidades dessa fase.

Para entendermos uma criança é necessário saber o que é infância e qual o papel da criança nesta fase. Assim, a infância constitui-se a primeira etapa da vida humana, na qual o ser humano se apropria do mundo que está a sua volta, construindo assim sua personalidade e identidade, experimentando e compreendendo suas emoções, se apropriando da cultura de seu grupo social e familiar.

Inserida neste período de suma importância a criança, personagem principal de observação e aprendizagem de informações a partir de suas experiências, pensando e criando individualmente e coletivamente sua história. Desta forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil conceitua criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010, p. 12).

Sendo assim, um ser em constante transformação e construção, desde sua estrutura física, até seu psicológico, social e emocional, faz-se necessário um olhar diferenciado para o seu desenvolvimento e suas futuras práticas na sociedade na qual está inserido.

Na escola de educação infantil as relações sociais de interação entre as crianças prevaleça nas quais o respeito às diversas culturas e valores precisam ser uma das premissas de trabalho, uma vez que nos deparamos com situações que nos causa certa preocupação: como trabalhar na infância o preconceito e a discriminação racial? Será que essas crianças são capazes de compreenderem e por em práticas atitudes e valores? Que metodologias utilizar para desenvolver nas crianças o respeito às diferenças?

No processo de se trabalhar o preconceito na educação Infantil, observando o significado da palavra que é o de se ter um conceito próprio sobre algo ou alguém sem antes mesmo conhecer realmente sua essência, é um dos desafios que a escola e professores têm enfrentado atualmente. (SILVA Jr. 2002, p. 58) sobre a ausência de preparação da escola rela que “quem está despreparada, na verdade, é

a Escola. É necessário que ela deixe de ser um obstáculo a mais e prepare-se para superar os preconceitos e conviver com a diversidade humana”.

Na Educação infantil uma ferramenta que atrai muito os pequenos, levando-os a despertar olhares, sensibilizando-os, criando e recontando as ideias é a contação de histórias. A Literatura Infantil, que segundo (BETTELHEIN, 2002, p.12), compreende qualquer literatura que

Enquanto diverte a criança, a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

Pretende-se com esta pesquisa intitulada a Literatura Afro-brasileira: A importância da contação de história na educação infantil, analisar a importância da Literatura Infantil em consonância com a Literatura Afro-brasileira como meio para minimizar o preconceito e o racismo nesta fase, formando assim crianças mais acessíveis ao respeito e à diversidade, conhecedoras de sua cultura, história e sujeitos de uma sociedade menos preconceituosa. A partir deste objetivo geral, verificar o interesse das crianças pelos contos e histórias africanas; identificar através das contações de histórias a percepção dos alunos em relação aos personagens negros; observar até que ponto as crianças tem contato com essas histórias e bonecos ou bonecas negras.

O presente artigo está estruturado da seguinte maneira: introdução, metodologia, desenvolvimento do tema, onde apresentaremos dois tópicos: da contação de história a Literatura Infantil e outro sobre Literatura Afro-brasileira na Educação Infantil: impactos e desafios, em seguida serão apresentados os resultados e discussões sobre a pesquisa empírica e as considerações finais.

2 METODOLOGIA: O Estágio como Pesquisa

No decorrer da sua formação profissional o pedagogo busca a pesquisa para solucionar as diversas e complexas situações no âmbito escolar. São vivências de fundamental importância que contribuem para sua experiência neste ambiente diverso.

O Estágio Supervisionado requerido no curso de pedagogia – PARFOR torna-se um excelente elo entre teoria e prática pedagógica, pois serve como suporte para o pedagogo detectar problemas a serem pesquisados e estudados; para as possíveis intervenções a serem tomadas diante das situações existentes, para assim solucioná-las.

Diante do exposto, faz-se necessário na formação docente: o estágio, à pesquisa, as experiências e vivências que lhe facilitarão a vida escolar como docente, gestor ou supervisor escolar. Sendo assim, o professor necessita ser um constante pesquisador buscando sempre inovar suas ações e práticas pedagógicas.

A experiência do Estágio Supervisionado é única, pois se constitui num momento em que faz o professor pensar na sua prática e como se posicionar diante dos acontecimentos no dia a dia, refletindo sobre sua atuação, atitudes, desejos, medos, sua capacidade de ir além e também de retroceder.

É um período no qual a observação e atuação vão impulsionar conhecimentos á partir dos estudos e experiências vivenciadas no estágio e que se somam a saberes e influências na forma de agir em sala de aula e faz-nos rever erros ou até mesmo reconhecer o quanto nossa prática precisa ser alterada para alcançar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como diz (MELO, 2009, p.128):

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos Há, no reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político Lá estão histórias de vida, crenças, valores, afetividade, enfim a subjetividade dos sujeitos implicados.

Pode-se dizer que o Estágio Supervisionado se constitui num instrumento utilizado no Curso de Formação de professores de grande relevância tanto para o professor quanto para os alunos, pois enquanto professor iremos reconhecer e identificar, se é lecionar é o que queremos fazer profissionalmente na vida. Então, de acordo com (MELO, 2009, p. 128) a realização do estágio “não é apenas fazer, dar conta do conteúdo, planejar e executar um plano de ensino perfeito, lindo e maravilhoso, com idéias inovadoras”, é preciso mudar a partir da realidade existente, buscando sempre a qualidade do ensino em todos seus aspectos: cognitivo, emocional e sensorial.

Esse momento de observação e atuação norteia-nos a pensar diante da realidade que estamos inseridas, se realmente é isso que pretendemos ser no futuro, se estamos dispostas a transformar a vida das crianças que nos são confiadas, se vamos conseguir fazê-las irem além, se nos encontramos e nos sentimos bem numa sala de aula, se estamos preparadas para buscar as mudanças necessárias pra agir de forma mais eficaz, plantando em cada uma, uma sementinha de amor, motivação e de querer ser um adolescente e um adulto mais cidadão.

O estágio é imprescindível para a tomada de decisão em ser docente, ou saber qual etapa da educação nos identificamos. Ele nos faz olhar internamente e analisarmos o que temos de melhor e o que precisa ser solucionado para sermos profissionais pedagogos comprometidos.

Durante o estágio na Educação Infantil veio o interesse novamente, e agora mais intenso, percebendo a importância de um TCC abordando esta temática, elaborando uma pesquisa que posteriormente auxiliasse e orientasse professores em suas práticas na Educação Infantil.

A partir destas vivências viu-se a necessidade de estudar e pesquisar uma estratégia na qual as crianças desconstruíssem esse sentimento de preconceito e discriminação em relação ao outro. Tendo como apoio a Literatura Infantil, pretende-se observar a viabilidade da introdução da Literatura Afro-brasileira como instrumento de combate ao preconceito e a discriminação nesta etapa de ensino.

Desta forma, para responder ao problema será necessário algumas atividades para verificar o interesse das crianças pelos contos e histórias africanas, identificar através das contações de histórias a percepção dos alunos em relação aos personagens negros existentes, observando o contato que as crianças possuem com bonecos ou bonecas negras.

Para realizar a pesquisa fez-se primeiramente uma revisão bibliográfica, a fim de encontrar subsídios para escrita do artigo, utilizando-se de livros, revistas, artigos científicos e internet. Ainda buscando um resultado mais preciso, foi realizada uma pesquisa empírica, ou seja, de campo.

A pesquisa de Campo foi realizada numa turma de Educação Infantil de Pré II com crianças de 4 a 5 anos, uma amostra de 16 crianças, numa sala mista de gênero e cor.

Inicialmente escolheu-se uma história africana que chamasse atenção dos pequenos, sendo escolhido o livro “Cabelos de Lelé”. A intenção era observar até

que ponto a história iria causar algum impacto ou não, pois o livro chamava bem a atenção pelo enorme cabelo de Lelê. Durante a pesquisa foi confeccionado murais com o livro apresentado e uma boneca chamada Lelê, para assim, investigarmos cada criança e suas atitudes e pensamentos sobre a personagem.

Os dados coletados nesta etapa da pesquisa compreendem as falas e comportamento das crianças com relação à personagem, coletados durante os diálogos ocorridos na apresentação da história e da boneca.

Após coletados, realizaremos a análise, chegando a uma conclusão de que a Literatura Afro-brasileira na Educação Infantil como forma de combater o racismo e o preconceito influenciou positivamente ou negativamente na amostra em estudo.

3 LITERATURA AFROBRASILEIRA: A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Neste capítulo abordaremos a contação de história relembrando sua origem e sua importância desde os tempos mais remotos até hoje em nossas salas de aula principalmente para Educação Infantil, indo bem além do simples fato de contar história, buscando através da Literatura Infantil o desenvolvimento das crianças no falar, no ouvir, no criar e recriar. A Literatura Infantil tem o poder de encantar e fazermos viajar nas asas da imaginação, de conhecer coisas novas e também a partir dela modificar atitudes de preconceito e desrespeito a diversidade no meio escolar, procurando por meio da Literatura Afro-brasileira apresentar histórias que retratem a vida e os valores dos personagens negros, para assim, tornarmos “pessoas com sensibilidade suficiente para o convívio pacífico com todas as cores, jeitos e culturas”. (MARTINS e MUNHOZ, 2007, p. 44).

3.1 Da Contação de História a Literatura Infantil

O contar e recontar histórias é uma atividade bem antiga usada por muitos povos, antes mesmo da escrita para transmitir seus costumes, lendas, valores e culturas de geração em geração. Então, era uma obrigação dos mais velhos repassar as vivências do seu povo para os mais novos.

O ofício de contar histórias é remoto (...) e por ele se perpetua a literatura oral, comunicando de indivíduo a indivíduo e de povo a

povo o que os homens, através das idades, têm selecionado da sua experiência como mais indispensável à vida. (MEIRELES, 1979, p. 41 apud TORRES e TETTAMANZY, 2008, p. 2)

Nesse contexto, observa-se que “Contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser” (BUSATTO, 2003, p. 10 apud TORRES e TETTAMANZY, 2008, p. 2), é por meio desta oralidade que a criança observa tudo ao seu redor, cria, imagina, conta, refaz, pergunta, desenha, se desenvolve e valoriza o ler e o ouvir.

Sabendo o poder fantástico que a contação histórica evoca sua facilidade em apresentar de uma maneira lúdica a realidade de um povo e seus personagens mais complexos, com sua cultura, vivências, medos, cores e desejos, ver-se a necessidade de transmitir esses valores por meio dos contos.

Como os contos antecederam a Literatura Infantil, antes, as crianças eram mais receptoras e ouvintes, tinham que guardar os ensinamentos repassados. Mais adiante com a Literatura Infantil e com a compreensão da criança de um ser em desenvolvimento não só em estatura, mas em necessidades e educação diferenciada, que segundo (BARBOSA, 2012, p.130):

Em meados dos séculos XVI e XVII aconteceram mudanças econômicas, políticas e sociais, com reflexos na organização das famílias e das práticas educacionais que vigoravam até então: as crianças cresciam no meio adulto e era na observação de suas atividades que ocorria a aprendizagem.

Neste contexto, surge a Literatura Infantil como veículo para tornar a infância mais leve, desenvolver a imaginação das crianças, divertir e ter um conhecimento do que acontece em sua volta. Inicialmente a Literatura Infantil com os Clássicos eram direcionados para a classe dominante, os pobres se continham com os contos populares, ou seja, a Literatura de Cordel. De acordo com (ARAÚJO e MORAIS 2014, p.6),

a literatura Infantil atrelada ao ato de contar histórias, na educação infantil, funciona como importante meio de socialização, de construção da identidade, de transmissão de valores morais e culturais e na formulação de conceito e no desenvolvimento cognitivo.

A Literatura Infantil destacou-se primeiramente pelos autores Andersen com sua obra O Patinho Feio; Perrault com Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Pequeno Polegar entre outras; Irmãos Grimm com A gata borralheira, Branca de Neve e etc.; La Fontaine com O lobo e o Cordeiro; Esopo com Lebre e a Tartaruga, O lobo e a cegonha entre outras. A partir dessas contribuições a Literatura Infantil foi se tornando cada vez mais presente na vida das crianças.

No Brasil a Literatura Infantil tem Monteiro Lobato como precursor na criação de histórias infantis que marcaram até hoje a infância de muitos como é o caso da sua obra de Sítio do Pica-Pau Amarelo, que diverte muito atualmente.

Pretendemos com a Literatura Infantil não só divertir, mas, encontrar um caminho para trabalharmos conflitos do cotidiano escolar, pois é neste, que presenciamos os mais diversos tipos de exclusão.

3.2 A Literatura Afro-brasileira na Educação Infantil: impactos e desafios.

No contexto histórico do Brasil não podemos fugir da nossa etnia miscigenada por índios, brancos e negros, essa mistura faz do nosso país, um país de muitas culturas, diverso em costumes, saberes, cores e valores.

O olhar para o negro com menosprezo e discriminação percorre por séculos e por mais que se criem organizações, mobilizações e combate ao racismo nos deparamos dia a dia com episódios racistas, seja na escola ou fora dela.

Pensando em desconstruir esse olhar pejorativo contra os negros, dando-lhes o verdadeiro valor a sua cultura e sua contribuição para o Brasil, conhecendo que esse povo faz parte da nossa historia, mesmo frente aos silenciamento histórico e cultural sofrido desde o tráfico dos povos africanos até o presente, além de tudo o que vivenciaram e vivem hoje. A criação da lei 10.639/2003 que insere no currículo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de educação básica valorizando suas contribuições para o desenvolvimento do Brasil.

De acordo com (ELIAS e ARAÚJO, 2012, p 4),

O ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas possibilitará maior superação destas visões históricas eurocêntrica de mundo que legitimam as discriminações raciais, a lei criará meios para o estímulo de um ambiente afetivo de diversidade e igualdade cultural e que a alteridade, o respeito às diferenças possam ser os pilares centrais da formação das identidades das crianças.

Os seis primeiros anos de vida são identificados como os anos de formação e construção de valores e da identidade infantil, então, cabe a escola e todos os que a fazem se conscientizarem de que as crianças, mesmo frequentando a Educação infantil, apresentam atitudes racistas na sala de aula, e que a escola tem que tomar um posicionamento com relação a sua Pedagogia, livros didáticos, projetos e aulas, para que a construção da identidade dessas crianças sejam baseadas no respeito ao outro. Como salienta (ELIAS e ARAÚJO, 2012, p. 07):

[...] com a obrigação do ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas haverá maior probabilidade do desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, equânime e que trabalhe na perspectiva da diversidade cultural com valorização e conhecimento dos saberes africanos/as”.

Seguindo essa linha de pensamento, a criança da educação Infantil chega a escola com costumes e valores transmitidos pela família, e diante do que ela vivencia e assimila na escola vai construindo sua visão de mundo. Então, apresentar a cultura afro-brasileira como um instrumento que as levem ao respeitá-la e valorizá-la é muito importante.

O contato com os conteúdos africanos facilitará o entendimento e o reconhecimento deste povo, crianças mais esclarecidas e capazes de respeitar a diversidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 21) trás como proposta Pedagógica e Diversidade “O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e a discriminação”.

Nesta etapa existe a necessidade de orientá-las ao respeito e a diversidade, apoiados em praticas pedagógicas de valorização dos negros, suas lutas pela liberdade e respeito a sua cultura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa empírica foi realizada numa amostra de mais ou menos dezesseis crianças de uma turma de Pré II (4 a 5 anos de idade) de uma escola de Educação Infantil da cidade de Patos na Paraíba.

A literatura Afro-brasileira escolhida para pesquisa foi o livro “O cabelo de Lelê”, escrito por Valéria Belém, jornalista e escritora brasileira, publicado pela editora Nacional em 2008. O livro possui uma imagem que chama a atenção de todos desde crianças a adultos. Foi confeccionado um mural com toda a história e exposto na sala de aula e também uma boneca chamada Lelê.

Primeiramente, organizamos as crianças em círculo para fazermos uma roda de conversas e apresentar a boneca Lelê. Apresentamos a boneca, mostrando ao mesmo tempo o mural com a história, assim as crianças puderam comparar as imagens com a boneca e entender melhor a literatura exposta. As crianças mostraram-se motivadas e curiosas para ouvir a história, mas, o que mais chamou a atenção delas era o cabelo de Lelê.

Conversavam entre si: “Que cabelo grande!”, “É muito cheio!”, “tem muito cacho!” e foram ao mural e fizeram uma leitura de imagens. Novamente em círculo cada criança pôde manusear, pegar, abraçar, beijar e falar o que pensa e sente da boneca. Orientamos as crianças para se expressarem espontaneamente falando o que acharam da boneca, podia ser de forma positiva ou negativa dependendo do ponto de vista de cada uma.

Iniciando os diálogos, percebemos que algumas crianças mostraram indiferença a ponto de não querer ficar muito tempo com a boneca nas mãos, não olhar para a boneca e não querer ficar com ela, mas, mesmo as que tiveram indiferenças, afirmaram que a boneca era bonita, num tom de voz e numa demonstração que não condizia com o que falava outras crianças se encontraram na boneca dizendo: “que ela era bonita e que o cabelo dela parecia com o seu, que ela era legal e gostou muito da boneca, outras demonstraram amor pela boneca a ponto de dizer: “eu queria que o meu pai comprasse uma boneca dessa”. Uma das meninas disse: “que não queria essa boneca, porque gostava mesmo era de cavalo”, percebemos o preconceito camuflado em algumas crianças. Foi possível também verificar que algumas meninas possuíam uma boneca negra, justamente as que demonstraram maior interesse por ela.

Durante a contação da História, as crianças ficaram atentos e de ouvidos bem abertos para ouvir, perguntaram quem eram os negros, mostraram o interesse pela literatura e chegamos a uma conclusão que a literatura afro-brasileira tem grande importância na Educação Infantil sim, como instrumento para combater o racismo e preconceito, construindo as identidades e transmitindo conhecimento que antes não

tenham sobre nossa origem e nossos povos, de uma forma lúdica e criativa podemos desconstruir o pensar e o agir de muitas crianças em relação aos negros e seus valores.

5 CONCLUSÕES

Portanto, verificou-se que Literatura Infantil Afro-brasileira tem importância significativa na educação de crianças de 4 a 5 anos de idade, sendo peça fundamental para construção e desenvolvimento cognitivo e motor destas. Possibilitando na escola, em sala de aula, o professor a trabalhar o preconceito e o racismo, numa linguagem de fácil entendimento, desconstruindo a imagem que a História Brasileira repassa nos livros didáticos sobre os negros e seus valores desde os mais remotos tempos.

Foi notável o interesse pelos contos africanos e o entusiasmo em conhecer uma cultura e pessoas que não estavam diariamente envolvidas na literatura apresentada no dia a dia em sala de aula. Então, com a pesquisa, pode constatar que a introdução de histórias africanas despertou e motivou as crianças a buscar conhecimento, a perguntar sobre o desconhecido, no caso os “negros”, isso mostra a pouca informação e daí uma identidade pautada no preconceito e racismo. Como relata as Diretrizes Curriculares nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, que trabalhar a questão racial fornecerá aos negros conhecimentos necessário de sua história, suas raízes, sua cultura e motivos para se orgulharem de pertencer a essa etnia, para os brancos, o ensino fornecerá conhecimentos nos quais eles possam identificar a importância e contribuição dos negros na nossa sociedade e assim, aprender a respeitá-los sem preconceito.

Desta forma, fica mais fácil educar para a multiculturalidade, se conhecendo para se respeitar.

Contudo, o resultado foi positivo, pois se percebeu que podemos com Literatura Afro-brasileira formar crianças capazes de conviver com a diversidade, de respeitar o diferente e principalmente, as crianças negras se encontrarem e conhecerem sua cultura e seus valores da forma correta, sem estereótipos, trabalhando a autoestima e um relacionamento harmonioso na escola e fora dela.

ABSTRACT: Early Childhood Education is a stage of education where Literature plays a key role in the development not only of the motor and imaginary of each child. Observing the relevance of stories in the formation and construction of knowledge and in the socialization of the little ones, this article proposes as a general objective to analyze the importance of African tales and stories in the fight against prejudice and racial discrimination. It was necessary a bibliographical research and then a field research, with a sample of sixteen pre-school children, the story was presented: "Lelé's hair", written by Valéria Belém, Brazilian journalist and writer, followed by a cloth doll with all the characteristics of the character of the story. Therefore, we conclude from the research that Afro-Brazilian literature plays a significant role in the deconstruction of prejudice and racism in early childhood education, teaching children to learn the unknown and respect the diversity of people and cultures, forming less prejudiced children based on knowledge and building your true identity.

Key-words: Afro-Brazilian literature. Children's literature. Storytelling. Pedagogical practice. Preconception.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. MORAIS, Rossival Sampaio. **A revelância em se trabalhar e literatura infantil afro-brasileira na educação infantil.** Africanas.com, 05(2014).

BARBOSA, Tatiana Rodrigues. **Crianças pequenas e consumo: que lugar a escola ocupa?** Revista ibero-americana de estudos em educação.. V. 7, n. 4 (2012). Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6293/4703> acesso em 31/10/2017.

BETTELHEIN, B. **A Psicanálise dos contos de fada.** Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Brasília. 2012.

BRASIL. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil. Brasília. 2013.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília-DF. Outubro. 2004.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil. Brasília. 2010.

ELIAS, Cleidiana Bem. ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. GT-29 – **Educação e etnicidade afrobrasileira e africana. A cultura afrobrasileira e a escola. Educação e relação etnicorraciais.** IV FIPED. Fórum Internacional de Pedagogia. Parnaíba-PI/ Brasil. Campina Grande. Realize Editora. 2012.

FORDE, Gustavo Henrique Araújo. VENERANO, Isaura Márcia. NEVES, Yasmim Poltronieri. **A educação anti-racista**. Núcleo de Currículo – CEAFFRO – SEME/PMV.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9º ed.- São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (coleção leitura)

GOMES, Cristiana. . **Literatura Infantil**. S/P. S/A. Disponível em <<http://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantil> > acesso em 16/10/2017.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº. 9.394. 1996.

MALACHIAS, Rosângela. **Cabelo bom. Cabelo ruim**. Coleção Percepção da diferença. Negros e brancos na escola. Vol. 4. Impresso no Brasil. 2007.

MARTINS, Roseli Figueiredo. MUNHOZ, Maria Letícia Puglisi. **Professora, não quero brincar com aquela negrinha!** Coleção Percepção da diferença. Negros e brancos na escola. Vol. 5. Impresso no Brasil. 2007.

MELO, Glória M^a Leitão de Souza. BRANDÃO, Soraya M^a Barros de Almeida. MOTA, Marinalva da Silva. (Organizadoras). **Ser criança: repensando o lugar da criança na Educação Infantil**. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza. **Avaliação na educação infantil: os registros descritivos no acompanhamento ao desenvolvimento das crianças**. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **O estágio curricular no processo de tornar-se professor**. 5ª Ed. Campinas, SP. Papirus. 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Saberes e fazeres da formação de professores**. 5ª Ed. Campinas, SP. Papirus. 2012.

PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. - .ed. – Brasília: A Secretaria. 2001.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed.- São Paulo: Summus, 1992.

Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003. Grupo de Trabalho Interministerial Instituído por Meio da Portaria Interministerial Mec/mj/seppir No 605 de 20 de Maio de 2008.

RECK, Daffine Natalina. **Breve história da África e dos africanos e o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas: da historiografia africana à aplicação da Lei 10.639/03**. Revista Latino-Americana de História. Vol. 2, nº.6 – gosto de 2013 – Edição Especial.by PPGH-UNISINOS.

SANTOS, Sandra. **Brincando e ouvindo histórias.** Coleção Percepção da diferença. Negros e brancos na escola. Vol.9. Impresso no Brasil. 2007.

SILVA JR., Hédio. **Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais.** Brasília: UNESCO, 2002. 96 p.

SOUZA, Yvone Costa de. **Deixei meu coração de baixo da carteira. Um início de conversa sobre os educadores infantis sobre o preconceito e as questões raciais.** Editora Mediação. 2005.

TORRES, Shirlei Milene. TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberto. **Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação.** Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas Sessão aberta PPG-LET-UFRGS – Porto Alegre – Vol. 04 N. 01 – jan/jun 2008